

# **DO MUNICÍPIO AO ESTADO – A ANALOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA MANAUARA;**

KÁSSIO ADRIANO LOUREIRO E SILVA<sup>1</sup>

JOÃO CARLOS FILHO<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Ao ingressar na faculdade sempre tive muitas dúvidas em relação ao funcionamento das aulas de educação física do município e do estado, muitas vezes por ouvir opiniões distorcidas de professores e colegas da faculdade, os quais relatavam que existiam escolas que não detinham espaço físico, profissionais de educação física e até mesmo material, onde devido a tais inquietações, fomos levados a indagação que foi foco desta pesquisa: Quais as semelhanças e disparidades entre a organização das estruturas educação físicas escolar nas redes de ensino em Manaus? Este estudo realizou-se nas Divisões Distritais Zonais da SEMED e da SEDUC, situadas no Município de Manaus, em que ambas possuem cerca de 800 instituições. Diante do exposto, no objetivo geral deste trabalho, buscamos comparar a estrutura da educação física da rede municipal e estadual e como objetivos específicos, relatar as diretrizes da educação física na LDB; mostrar a realidade da educação física escolar da rede municipal e estadual através de documentos e questionários abertos com os assessores de ambas redes. Contrapor os resultados obtidos a partir da análise das estruturas das redes municipal e estadual.

Sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, a mesma dividiu-se em duas etapas, na 1ª aplicou-se uma entrevista aos assessores distritais de Educação Física da SEMED e SEDUC, a 2ª etapa, consistiu na análise de documentos cedidos pelas secretarias, os quais ajudaram a caracterizar e descrever como funciona cada Divisão Distrital de Zona – DDZ, além de ajudar a entender os projetos que fazem parte da vertente da disciplina de ambas secretarias.

**Palavras-chaves:** Educação Física; SEMED; SEDUC; realidade;

## **INTRODUÇÃO**

Este estudo foi realizado nas Divisões Distritais Zonais da SEMED da SEDUC, situada no Município de Manaus. O município de Manaus possui cerca de 2.020.301 habitantes, conforme o IBGE de 2014, onde conforme dados da própria SEMED, na rede municipal de ensino existem 501 escolas, entre creches, CMEI'S, escolas e anexos nos quais estudam cerca de 242.433 alunos, já conforme os dados da SEDUC, na rede estadual o atendimento é feito através de 236 escolas entre creches, escolas, anexos e até mesmo unidades em APA (área de proteção ambiental) as quais atendem 222.923 alunos. Poucos são os documentos e trabalhos que demonstram como funciona o atual sistema de ensino da Educação Física na Rede Municipal de Manaus, a não ser os documentos internos de cada instituição. Sendo assim, parte-se deste ponto o anseio para se estender e documentar a estrutura da Educação Física escolar de um Município tão grande quanto o de Manaus, portanto busca-se entender a estrutura da Educação

<sup>1</sup> - Licenciado em Educação Física Escolar pela Faculdade La Salle - 2013, Pós-graduando em Educação Física Escola – Faculdade La Salle – 2015; E-mail: kassioad@gmail.com

<sup>2</sup> - Orientador, coordenador da faculdade La Salle, Mestre em Educação pela UCB – Universidade Católica de Brasília;

Física na rede municipal e estado, de forma que se permita deixar um legado o qual possa ser utilizado como referência para o desenvolvimento de futuros trabalhos sobre o tema.

Na faculdade muitas vezes tivemos um estereótipo negativo no que diz respeito ao funcionamento das aulas de educação física do município, muitas vezes por ouvir opiniões distorcidas de Professores e colegas da Faculdade, os quais relatavam que existiam escolas que não detinham espaço físico muito menos profissionais de educação física. Durante meu desenvolvimento na Academia tive a oportunidade de vivenciar através dos estágios supervisionados a realidade da educação física nos colégios da Rede Municipal e Estadual, mas nunca pude entender como funcionava de fato a estrutura de uma disciplina tão rica quanto a Educação Física.

Esta pesquisa tem como justificativa a busca pelo anseio de transmitir de forma simples e objetiva a descrição de como funciona a organização da educação física no município de Manaus, visto que poucos são os documentos e trabalhos científicos que apresentam tal viés.

Sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, a mesma dividiu-se em duas etapas, na 1ª aplicou-se uma entrevista com 8 (oito) dos 18 (dezoito) assessores de Educação Física da SEMED do Município de Manaus, e 8 (oito) dos 12 (doze) assessores de Educação Física da SEDUC com o intuito de se compreender através da fala dos mesmos como se é trabalhada a disciplina no município. A 2ª etapa consistiu na análise de documentos cedidos pelos próprios assessores, os quais ajudaram a caracterizar e descrever cada Divisão Distrital de Zona – DDZ de cada secretaria.

Através de uma análise após a execução das entrevistas, verificou-se que houve vários pontos em comuns para quanto às falas dos assessores e coordenadores em relação aos temas abordados durante a entrevista, o que nos mostrou que não só existem dificuldades no desenvolvimento da Disciplina de Educação Física, mas também existem vários pontos que devem ser exaltados por conta do desenvolvimento do trabalho da Educação Física mesmo que por meio de tantas dificuldades.

Diante disto, o presente estudo visa mostrar a realidade imposta por opiniões distorcidas de pessoas leigas, que não são muito bem inteiradas da realidade. Buscamos neste estudo, um loco daqueles que convivem e ajudam no desenvolvimento das aulas da Rede Municipal e Estadual, de forma que possamos transcrever a visão dos mesmos e através deste conteúdo, fundamentar nossa opinião.

## **A VISÃO DE KUTZ, FREIRE E DARIDO A RESPEITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A educação física foi uma das disciplinas que mais sofreu alterações ao longo dos anos por conta do desenvolvimento da nossa sociedade e até mesmo por conta do desenvolvimento de abordagens de teóricos nacionais e internacionais. Evidentemente que vale a pena ressaltar que nas décadas passadas o intuito da educação física no Brasil era melhorar as valências motoras dos indivíduos para fins militares e para a formação de atletas. Partindo deste princípio, podemos analisar a visão de grandes autores que falam sobre as novas tendências da educação física, como: Darido, Freire, Kutz, e Neira, os mesmos perfazem seus pensamentos de uma forma bem dissociada do pensamento arcaico das décadas passadas e nos ajudam a definir melhor o que seria a disciplina com ênfase na escola e nos dá referência para analisar a mesma em relação à estrutura proporcionada ao município.

A educação física, conforme Kutz (2012) deve ser trabalhada da proposta pedagógica – crítica-emancipatória-concreta de ensino, ou seja, o professor não deve apenas criticar, mas sim propor e executar soluções práticas de ensino. Desta forma se dá a oportunidade de se criar novas tendências e métodos de ensino de forma crítica e reflexiva, modificando-se o papel do professor alienado para o papel do inovador.

Para Kutz (2012), o papel do professor de educação física não se faz apenas no simples de fato de oportunizar o movimento ao indivíduo, mas sim de criar meios para o mesmo se tornar um ser autocrítico, desvinculado da dependência de outros seres, capaz de estruturar suas próprias ideias, apresentá-las e debatê-las.

Darido (2004) assinala que a Educação Física na escola tem como objetivo propiciar condições para que os alunos obtenham autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem. Este objetivo é enormemente facilitado se os alunos encontram prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continuá-la.

Segundo Darido (2004), algumas características que podem contribuir com a manutenção em longo prazo deveriam ser conhecidas por todos os profissionais da área da Educação Física. Estas teriam que ser incluídas em todo o programa de exercício físico. São elas:

- Proporcionar momentos de sucesso e prazer aos alunos, tornando a atividade o mais agradável possível;
- Proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo;
- Procurar desenvolver atividades recreacionais alterando, na medida do possível, o local da prática;
- Variar sempre as atividades, enfatizando a criatividade durante o planejamento do programa, uma vez que as pessoas reclamam da elevada repetição das atividades;
- Proporcionar desafios adequados às habilidades motoras individuais;
- Manter uma relação positiva entre professor-aluno e os próprios alunos;
- Procurar adequar as habilidades ao nível do grupo;
- Desenvolver atividades de intensidade leve à moderada, pois programas que exigem alta intensidade ou muita técnica e habilidade colaboram para a desistência;
- Evitar atividades que enfatizem demasiadamente a vitória;
- Incentivar a participação do cônjuge ou namorado/a na mesma atividade do praticante.

Para Darido (2004), estes pontos somados a esses fatores em que o professor de Educação Física poderá estar intervindo, outros também se mostram capazes de definir o tempo de manutenção na atividade, como: Auto-motivação, boa percepção do tempo disponível, experiências positivas marcadas por sucesso e alegria na infância e adolescência e estado de fluxo durante a atividade.

Conforme, Kunz & Souza (2003) chama a atenção aos profissionais da área que, sua função para uma “Educação Libertadora” não se pode reduzir à transmissão da cultura e do saber do Esporte Moderno no seu sentido técnico, ou seja, em forma de destrezas motoras e realizáveis apenas na forma de “depósito” de Informações e Fatos. Porém, esta ressalva não vale apenas para o conteúdo esporte, mas também é equivalente aos demais conhecimentos específicos da educação física que compõem a cultura do movimento, ginástica, dança, jogo, lutas.

Como educadores, devemos ter esperança de que podemos ensinar e produzir em conjunto, devendo-se “trocar o falar para pelo falar com” (FREIRE, 1996) os nossos(as) alunos(as), para superar e resistir aos obstáculos com perseverança e alegria.

Freire (1996) nos alerta para não sermos muito convictos de nossas certezas, e que o conhecimento atualizado pode surpreender o que já é existente, por isso, o professor, deve ter o hábito de pesquisar frequentemente, pois para o professor não se tornar obsoleto é imprescindível a progressão social e principalmente capacitação profissional, propagando assim suas descobertas aos alunos, fazendo com que a curiosidade deles dirija-se do senso comum ingênuo, partindo do “saber de pura experiência feito” à “curiosidade epistemológica”, obtida com criticidade e criatividade.

Conforme, Freire (1996), se observa que, o bom senso do professor deve orientá-lo a “respeitar a autonomia” (construindo conhecimentos e deles desfrutando), a “dignidade” (na autenticidade de seu saber) e a “identidade do educando” (seu mundo vivido é o pano de fundo interativo, de seu conhecimento adquirido) desenvolvida com criticidade e criatividade.

Para Freire (1996) “ensinar é um ato de reconhecer o que já foi aprendido, ou seja, reconhecer em seu conhecimento o conhecimento do educando”, assim, ensinar deve ser um ato criador, crítico e não mecânico, pois se expressa na curiosidade de professores e alunos em ação.

Darido (2004), fala que apesar de todas as mudanças sociopolíticas vivenciadas nas últimas décadas, de um discurso que supervaloriza a Educação, encontramos um cenário sombrio nas escolas nos dias de hoje, principalmente porque as abordagens permanecem distantes, não influenciando a prática pedagógica do professor. Freire e Souza (2003) e Kunz (2003) confirmam esse distanciamento.

A educação física tem o mesmo objetivo da escola: colaborar na formação das pessoas para que elas possam ler criticamente a sociedade e participar dela atuando para melhorá-la (NEIRA, 2013). Neira (2013) também afirma que a educação física é de extrema importância para a educação escolar por conta da mesma trabalhar o chamado pelo mesmo como “patrimônio cultural”, que é de extrema importância para oportunizar para os indivíduos a chance de aumentar o repertório motor que muitas vezes deixa de ser trabalhado em momentos fora escola. Além de oportunizar, Neira (2013) crê que a educação física é extremamente mutável e que a mesma não pode ser trabalhada seguindo apenas um conteúdo de uma única forma, mas sim de varias formas.

Se generalizarmos a visão dos autores, podemos perceber em suas falas um forte pensamento que a estrutura do ensino da educação física não se faz apenas por preparar o corpo de forma desassociada da mente, mas sim de forma conjugada, ou seja, a disciplina tem o papel de ser transmitida de forma que o indivíduo tenha a capacidade de conhecer a parte motriz da disciplina e o significado que a mesma representa, transformando a Educação Física escolar em uma disciplina que tem a função de preparar o indivíduo para continuar cuidando do seu corpo após sair do âmbito escolar.

## **OS PRIMEIROS PASSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE MANAUS**

O desenvolvimento da educação física manauara não se fez de forma fácil, o visionário Professor Guilherme Pinto Nery foi de extrema importância para o desenvolvimento da disciplina no estado, onde o mesmo além de lutar pela padronização da disciplina, também foi o responsável por registrar através de um livro fontes que são praticamente únicas para servir de base de estudos como este.

A educação física em Manaus não se faz há pouco tempo, mas sim desde séculos passados, desde o decreto do Presidente da Província João Batista Tenreiro Aranha, em 1852, quando pediu a criação de uma das primeiras matérias correlacionadas ao ensino da disciplina da Educação Física, a “Educação Física e Moral que consisti em um programa de exercícios ginásticos, danças e asseio do corpo” (ARANHA apud NERY, 1983).

Conforme Nery (1983), cinco datas marcaram a educação física manauara a primeira se dá em 1906, quando o governador do Amazonas, Antonio Constantino Nery, decretou a criação de uma cadeira na escola pública para ser desenvolvida a disciplina de Educação Física, em seguida a 1939 quando é criada a Escola Nacional Física e Desporto no estado do Rio de Janeiro onde posteriormente em 1941 o Professor Guilherme Pinto Nery e mais dois professores foram mandados para se graduarem e trazerem referências teóricas e práticas sobre a disciplina para o estado, posteriormente em 1967 após ser nomeado membro do Conselho da Fundação Universidade do Amazonas, professor Guilherme Pinto Nery, apresentou um anteprojeto sobre a criação de uma Escola de Educação Física e Desportos no Amazonas na Fundação Universidade do Amazonas onde após entrega do anteprojeto ao Reitor, Dr Jauary Guimarães de

Souza Marinho que aprovou o projeto e dá liberdade para a criação da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade do Amazonas no ano de 1968.

Em 1968, foi dado o maior passo do desenvolvimento da disciplina, quando se abriram as portas para a teoria ser conjugada a prática.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA CONFORME A LDB**

Antes de se falar das orientações pedagógicas das duas secretarias se faz necessário entender primeiro o que é a L.D.B – Lei das Diretrizes e Bases em relação a educação física. A L.D.B é a lei mais importante quando o assunto é educação, a mesma é composta por 92 artigos que tratam desde a educação infantil a até o ensino superior. Os principais pontos desta Lei conforme Castellani (1998) são:

- Estabelece que todo cidadão brasileiro tem o direito ao acesso gratuito ao Ensino Fundamental (9 anos de estudo);
- Aponta para que este direito seja, gradativamente, levado também ao Ensino Médio;
- Determina a função do Governo Federal, Estados e Municípios no tocante a gestão da área de educação;
- Estabelece as obrigações das instituições de ensino (escolas, faculdades, universidades, etc);
- Determina a carga horária mínima para cada nível de ensino;
- Apresenta diretrizes curriculares básicas;
- Aponta funções e obrigações dos profissionais da educação (professores, diretores, etc.).

Para quanto à disciplina de educação física faremos uma alusão desde o ano de 1988 quando conforme Castellani (1998), iniciou-se o processo da ultima reforma educacional através da apresentação da Lei nº 1.258 que tinha como objetivo apresentar proposta que iriam substituir os da Lei nº 4.024/61, tal reforma não aconteceu de forma tão rápida a mesma tramitou durante muitos anos e só foi aprovada em 1996, entrando em vigor a Lei 9.394 vigente até hoje, onde a mesma faz referencia a educação física no seu 3º parágrafo artigo 26:

Art. 26 – [...] § 3º – A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Para Castellani (1998), neste momento ocorre um avanço em relação a disciplina por conta que a mesma perde a “camisa de força” que lhe aprisionava nos viés de meio de desenvolvimento de aptidão física, saindo do âmbito da Ditadura Militar e entrando em um campo mais amplo.

Em 2001 a Lei nº 10.328, de 12 de dezembro, através do Projeto de Lei nº 2.758 de 1997, do então deputado Pedro Wilson, alterou o parágrafo 3º do artigo 26 da LDB apenas fazendo incluir o termo “obrigatório” no texto original de 1996, diminuindo a possibilidade de qualquer interpretação de que a Educação Física poderia não ser um componente curricular obrigatório da educação básica.

Assim, a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, conferiu ao texto que trata da Educação Física na LDB, e que, portanto, é o texto em vigor atualmente, a seguinte redação:

Art. 26 – [...] § 3º – A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (VETADO)

VI – que tenha prole.

Ao longo dos anos a política do Brasil muitos decretos, leis e outros meios legais manipularam a Educação Física Escolar. O que podemos entender é que nos últimos anos a disciplina sofreu grandes alterações e passou de meio de formação militar para um viés mais humano, a L.D.B. foi de fundamental importância para tal transformação onde, apesar da Educação Física Escolar não conseguir atingir todas as fases do ensino básico e superior, a mesma pelo menos já é trabalhada de forma mais associativa em relação a corpo e mente.



## **ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DA SEMED**

A SEMED trabalha como um Projeto de Orientações Pedagógicas os quais são desenvolvidos nas instituições de ensino da mesma, sendo dividida em Ensino Infantil, Ensino fundamental, Programa de Aceleração de Aprendizagem, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação Escolar Indígena.

## **AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA SEMED**

As aulas de educação física da SEMED contemplam as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais atendendo os princípios pedagógicos da inclusão, alteridade e diversidade buscando desenvolver nos alunos a aprendizagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, ministrados de forma prática e teórica, com registro no diário de classe.

Desse modo fica garantida a realização da atividade prática e teórica de Educação Física no mesmo turno de aula, com 2 aulas semanais e 80h anuais, de acordo com a Instrução Normativa nº 01/ SEMED/2011. Com relação à avaliação dos alunos do Ensino Fundamental, no 1º ano do Ensino Fundamental e no Programa Aceleração de Aprendizagem (PAA) os professores deverão obedecer aos critérios específicos estabelecidos conforme suas propostas pedagógicas. De 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental, os alunos deverão ser avaliados por meio de notas mensuráveis em diferentes instrumentos avaliativos e registrados no diário de classe.

Organização das turmas conformes as Orientações Pedagógicas da SEMED (2014):

- 1º ao 5º ano: o professor de Educação Física atenderá, de 1º ao 5º ano (inclusive turma do Programa Aceleração da Aprendizagem), no máximo 08 (oito) turmas, ministrando 02 (duas) sessões semanais, no mesmo horário de estudo dos alunos;
- 6º ao 9º ano: o professor de Educação Física atenderá no máximo 08 (oito) turmas, ministrando 02 (duas) sessões semanais, no mesmo horário de estudo dos alunos;

Em todos os casos deverá ser preservada a HTP (Hora de Trabalho Pedagógico) do professor para planejamento, reuniões, formação continuada.

Nos casos onde a escola possua um número de turmas inferior ao estabelecido nessas orientações e, consequentemente na Instrução Normativa Nº 01/SEMED/2011, o professor de Educação Física deverá completar sua carga horária semanal com atendimento na própria escola ou em outra, preservada a HTP do professor para planejamento, reuniões, formação continuada, priorizando nesse complemento:

I - Atendimento às turmas do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano);

II - Atendimento às turmas no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano, inclusive PAA);

III - Projetos interdisciplinares (a serem desenvolvidos com os alunos, em parceria com os professores de outras áreas);

IV- Projetos esportivos.

## **EIXOS E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA SEMED**

A SEMED divide as turmas do 1º ao 9º ano em eixos pedagógicos que dão um caminho pelo qual o professor possa seguir, onde através de tais eixos o professor possa desenvolver uma sequência de conteúdos mais coerentes e padronizados. Conforme as Orientações Pedagógicas da SEMED (2014), os eixos trabalhados em cada série são:

- 1º ao 3º ano – Psicomotricidade, Sociomotricidade, Atividades Rítmicas e Expressivas e Jogos e ginásticas.
- 4º e 5º ano – Jogos, Ginásticas, Esportes, Danças e Lutas;
- 6º ano - Movimento e o Esporte; Movimento e a Corporeidade; Movimento e a Saúde; Movimento em Expressão e Ritmo;
- 7º ano - Movimento e o Esporte; Movimento e a Saúde; Movimento em Expressão e Ritmo; Ginástica;
- 8º ano - Movimento e o Esporte; Movimento e a Corporeidade; Movimento e a Saúde; Movimento em Expressão e Ritmo;
- 9º ano - Movimento e o Esporte; Movimento e a Saúde; Movimento em Expressão e Ritmo;

## **ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DA SEDUC**

A SEDUC trabalha como um Projeto de Orientações Pedagógicas os quais são desenvolvidos nas instituições de ensino da mesma, sendo dividida em Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional, Educação Profissional e Formação Tecnológica, Educação Especial, Educação Escolar Indígena.

### **AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA SEDUC**

Na SEDUC as aulas de educação física seguem os Parâmetros Curriculares Nacionais atendendo turmas do ensino infantil ao ensino médio onde as turmas do ensino fundamental ao ensino médio os alunos devem ter direito a 2 sessões por semana, onde apenas do ensino fundamental em diante que o professor deve trabalhar o desporto além das 2 sessões semanais.

No Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, o Professor com carga horária de 20 horas semanais, atenderá 06 (seis) turmas, ministradas em 02 (duas) sessões semanais em cada turma, no mesmo horário de estudo dos alunos, com duração de 60 (sessenta) minutos, incluindo 05 (cinco) minutos para saída de sala e 15 (quinze) minutos para retorno. As 08 (oito) aulas restantes serão de HTP.

No Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, o Professor com carga horária de 20 horas semanais atenderão 06 (seis) turmas, ministrando 02 (duas) sessões semanais em cada turma, no horário de estudo ou contra-turno, com duração de 48 (quarenta e oito), 50 (cinquenta) ou 60 (sessenta) minutos, incluindo a saída e volta dos alunos.

No Ensino Médio (1º ao 3º ano), o Professor, com carga horária com 20 horas semanais atenderão 06 (seis) turmas, ministrando 02 (duas) sessões semanais em cada turma, no horário de estudo ou contra-turno, com duração de 48 (quarenta e oito), 50 (cinquenta) ou 60 (sessenta) minutos, incluindo a saída e volta dos alunos.

Haverá exame biométrico em cada início de bimestre, com aferição das medidas antropométrica (peso e altura) e em consequência o índice de massa corpórea (IMC), se for possível fazer também aferição da pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória.

## **EIXOS E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA SEDUC**

A SEMED dividiu as turmas do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino Médio em eixos pedagógicos que dão um caminho pelo qual o professor possa seguir, onde através de tais eixos o professor possa desenvolver uma sequência de conteúdos mais coerentes e padronizados. Conforme as Orientações Pedagógicas da SEDUC (2014), os eixos trabalhados em cada série são:

- 1º ao 5º ano – exame biométrico, jogos e brincadeiras, danças e movimentos expressivos, cultura corporal de movimentos e o contexto histórico social dos alunos, importância social e afetiva na educação física, conhecimento sobre o corpo, esportes jogos e lutas e ginástica;
- 6º ao 9º ano – exame biométrico, hábitos posturais, higiene, elementos da higiene, esporte; jogos Populares, jogos Esportivos, Jogos de Raquete, Jogos de Salão, Capoeira. Jogos e Brincadeiras, Ginástica Geral, Ginástica de Solo, Movimentos Acrobáticos e Ginástica; Dança Criativa, Dramatização, Pantomima, Dança e Movimentos Expressivos;
- 1º ao 3º ano do ensino médio – exame biométrico, ginástica, mídia, contemporaneidade, esporte; corpo, saúde e beleza; lutas, atividades rítmicas, lazer e esporte, lazer e trabalho;

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo se faz por uma pesquisa do tipo descritiva, pois a pesquisa de caráter descritivo estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador, do ponto de vista da abordagem do problema, pois o problema nos direciona a uma ideia que nos atrai para frente em direção a outra, que nos remete a outra (TURATO, 2003).

Em relação os objetivos o estudo é comparativo. O estudo comparativo conforme Gil (2001), diz que é aquele que busca contrapor duas vertentes a fim de se achar onde os mesmos se associam e onde os mesmos se divergem.

Utilizando o método de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa usa o ambiente natural como fonte para obtenção de dados. O pesquisador empenha-se em

observar, descrever e interpretar os ambientes como eles são, mantendo, como chama Patton, neutralidade empática.

Através da técnica de abordagem direta, constituindo-se por uma entrevista com os assessores e coordenadores de Educação Física da SEMED e SEDUC, juntamente com a análise dos documentos cedidos pela Coordenação de Educação Física do Município e do Estado, tratando-se de um estudo de raciocínio indutivo.

## **POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A população utilizada para o desenvolvimento do estudo é composta por dezoito assessores da SEMED, responsáveis por sete zonas as quais é dividida a SEMED e 13 coordenadores da SEDUC também responsáveis por sete zonas da capital além das coordenadorias regionais.

Em termos estatísticos, define-se população - ou "*universo*" de dados - como sendo o conjunto dos elementos que tem alguma característica em comum que possa ser contada, medida, pesada ou ordenada de algum modo e que sirva de base para as propriedades a serem investigadas. (GIL, 2001)

A amostra do estudo foi feita de forma direcional, onde foram entrevistados oito dos dezoito assessores da SEMED e oito de treze coordenadores da SEDUC, de forma que se pudessem obter os dados de cada Divisão Distrital de Zonal.

A amostra, por sua vez, é um subconjunto - representativo ou não - da população em estudo. Essa representatividade da amostra, que é uma propriedade altamente desejada em estatística, ocorre quando ela apresenta as mesmas características gerais da população da qual foi extraída (GIL, 2001)

## **PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS**

A pesquisa foi realizada nas Divisões Distritais Zonais e Coordenadorias Distritais, onde cada assessor entrevistado fora contado, para se ter um agendamento prévio para o desenvolvimento da entrevista via telefone, sendo assim, cada assessor já estava ciente em relação ao objetivo da pesquisa e o tema da mesma.

A coleta de dados da SEMED foi feita em Novembro de 2013 e o da SEDUC foi feita em Maio de 2015, na cidade de Manaus, onde cada entrevista foi promovida de forma individual.

## **INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS**

A pesquisa de campo foi realizada através de duas fases, que se dividiram da seguinte forma:

1) Entrevista aberta: onde os assessores e coordenadores entrevistados responderam três perguntas, a fim de se criar um perfil da sua DDZ e CD, além de entender como se encontra o desenvolvimento da mesma.

2) Análise de Documentos: a segunda fase consistiu em analisar documentos cedidos por cada assessor e coordenador, desde a relação de escola e professores locados até documentos cedidos pela Coordenação de Educação Física da Rede, que mostravam desde os documentos Normativos até as Orientações Pedagógicas da SEMED e SEDUC.

## **DADOS COLETADOS**

Após passar por todas as etapas descritas acima, o estudo chegou aos seguintes dados, segundo as falas dos 8 (oito) assessores da SEMED e 8 (oito) assessores da SEDUC.

Cada um dos assessores entrevistados foi indagado para quanto, como funciona a Educação Física da sua Secretaria onde a pergunta estabelecida, que tinha como objetivo a descrição de sua Divisão Distrital Zonal ou de sua Coordenadoria Distrital, de forma que se pudesse entender desde como se encontra o espaço físico utilizado para as aulas de Educação Física, o material para o desenvolvimento das aulas, compreensão em relação ao número de professores e escolas da Rede, além da divisão dos entendimentos em relação a Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e o EJA.

Após o término das entrevistas dos assessores da SEMED e coordenadores da SEDUC, pudemos copilar os seguintes dados através de quadro-sinopse, conforme segue exposto e comentado da tabela 1 a 2.

TABELA 1 – SEMED	
PERGUNTA?	RESPOSTA
QUAIS AS CONDIÇÕES DOS ESPAÇOS FÍSICOS TRABALHADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA?	A resposta da maioria dos assessores foi que o espaço físico utilizados para as aulas de educação física era inadequado, por conta de grande parte deles fazerem parte de prédios alugados, a única DDZ que apresentou especificidade em relação ao espaço fora a DDZ 7, que possui espaços bem diversificados por conta de ficar na zona ribeirinha e rural.
QUAIS SÃO OS MATERIAIS DISPONÍVEIS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?	Cinco dos assessores falaram que material era um ponto bem difícil na secretaria, pois por conta de repasse era difícil de ficar se distribuindo o material periodicamente, os outros três assessores comentaram que a última remessa de materiais recebida pelos mesmos tinha sido guardada e repassada nos últimos anos de forma proporcional e assim tinha como manter um repasse mesmo que pequeno periodicamente, um ponto interessante das falas dos assessores é que 4 dos 8 destacaram parcerias com os diretores e grupos pedagógicos da escola de forma que se consiga verba pela própria escola para compra de materiais.
TODAS AS ESCOLAS SE ENCONTRAM COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?	A maior parte dos coordenadores comentou que infelizmente existem déficits de professores em algumas das escolas por conta de pedidos de aposentadoria afastamento por licença médica, mas 3 assessores apontaram que a distância prejudica muito a lotação de professores como as zonas leste, rurais e ribeirinhas, onde os professores aceitam a vaga, mas por conta das dificuldades de acesso findam por pedir remoção para outra DDZ.
EXISTEM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATENDENDO A EDUCAÇÃO INFANTIL?	A maior parte dos assessores falaram que infelizmente as suas escolas não possuíam professores de educação física para esta faixa etária de idade por conta do ensino fundamental 1 e 2 serem considerados prioridade, além da fala de alguns que o espaço físico oferecido na educação física muitas vezes também não ser propício, apenas uma assessora falou que possui uma professora lotada na educação infantil por conta da mesma ter provado que conforme a Lei a educação física na educação infantil também era obrigatória, todas as escolas que não possuem aulas de educação física tem o atendimento de um projeto chamado, Caravana Infantil, que passa nas escolas infantis mostrando para as pedagogas um pouco do universo da disciplina para ser desenvolvido como os alunos.

A educação física da SEMED tem diversos problemas com a questão de espaço físico e lotação de professores de educação física no ensino infantil, mas o ponto que podemos destacar de tal fato é que mesmo diante tais adversidades existem trabalhos que tentam equacionar mesmo que de forma simplória tais problemas como o caso da Caravana Infantil, que tem como objetivo levar um pouco da vertente da educação física para educadores que trabalham com a educação infantil.

TABELA 2 – SEDUC	
PERGUNTA?	RESPOSTA
QUAIS AS CONDIÇÕES DOS ESPAÇOS FÍSICOS TRABALHADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA?	Para quanto o espaço físico a SEDUC é dona da maioria dos mesmos, onde a escolas que não possuem espaço físico adequado são de grande maioria alugados, 7 dos 8 coordenadores apontaram que a educação física neste locais que não possuem espaço adequado é adaptada a jogos de tabuleiro ou até mesmo transferida para algum ponto próximo da escola para aplicação de aulas mais fieis ao viés da disciplina.
QUAIS SÃO OS MATERIAS DISPONIVEIS PARA AS AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA?	Em relação ao material de trabalho os coordenadores responderam que todo ano há um repasse, mas que varia em relação a situação financeira do estado, onde todos apontam que estes matérias duram bem mais com aquele que tem comprometimento com seu material de trabalho, 2 coordenadores comentaram que os espaços físicos da escolas fazem que o material disponível nem seja usado, e mais 3 coordenadores comentaram que existem escolas os quais os gestores fazem questão de arrecadar verbas para fornecer material de trabalho, pois os mesmo acreditam que a educação física é um agente facilitador de assiduidade;
TODAS AS ESCOLA SE ENCONTRAM COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?	Para quanto professores lotados na disciplina de educação física, a maioria dos coordenadores comentaram que no momento existem vagas em aberto por existir um grande quantitativo de professores que pedem afastamento medico e aposentadoria, mas que tal fato deve ser ajustado com a entrada dos profissionais que passaram no concurso de 2014. Três dos 8 coordenadores falaram que um grande problema em relação a mantimento do professor em certas escolas se dar pela distancia e falta de lugar apropriado para as aulas de educação física.

De acordo com a fala dos oito coordenadores da SEDUC, o que podemos ver é uma preocupação em relação a falta de espaço físico em alguma escolas, de forma que os mesmo sempre buscam instruir seus professores formas diversificadas de como se deve trabalhar a disciplina, não aceitando somente o espaço que lhe é dado, mas também procurando outros meios de desenvolver a disciplina.



## DESCRIÇÃO DAS SECRETÁRIAS SEMED

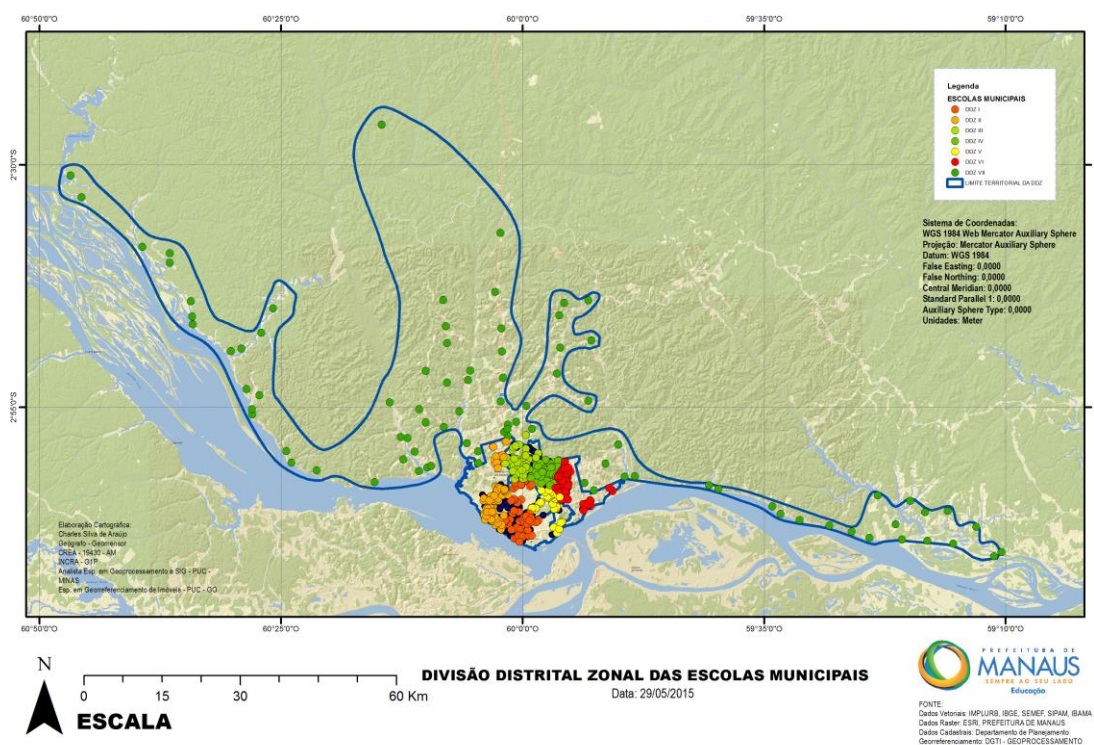


FIGURA 1 – ESCOLAS DA SEMED

A Secretaria Municipal de Educação – SEMED está presente em 59 bairros além da zona Rural e ribeirinha do Município de Manaus, a mesma conta com 712 professores que se dividem em 7 zonas distritais e sede, atende cerca de 242.433 alunos que se encontram matriculados em 501 escolas as quais além das aulas normais a mesma possui 5 projetos integrados, Projeto Aprendendo, Conviver e Lutar, Projeto Atleta na Escola, Projeto Segundo Tempo, Projeto Mais Educação e Projeto Escola Aberta;

## SEDUC



FIGURA 2 – ESCOLAS DA SEDUC

A Secretária Estadual de Educação – SEDUC está presente em cerca de 53 bairros além da reserva ecológica Anavilhanas do Município de Manaus, a mesma conta com 705 professores que se dividem em 7 coordenadorias distritais e sede, atende cerca de 222.923 alunos que se encontram matriculados em 236 escolas, as quais além das aulas normais ainda conta com 3 projetos paralelos, Projeto Jovem Cidadão, Projeto Mais Educação e Projeto Atleta na Escola.

## ANALISE DOS DADOS

A partir dos dados obtidos tanto das entrevistas com os assessores da SEMED e coordenadores da SEDUC, quanto a análise de documentos cedidos pelas Divisões Distritais Zonais e Coordenadorias Distritais Zonais, podemos levantar pontos em comum da fala de cada assessor e coordenador, onde analisamos os mesmos da seguinte forma:

A partir dos dados obtidos tanto das entrevistas com os assessores da SEMED, quanto da análise de documentos cedidos pelas Divisões Distritais Zonais, podemos levantar pontos em comum da fala de cada assessor, onde analisamos os mesmos da seguinte forma:

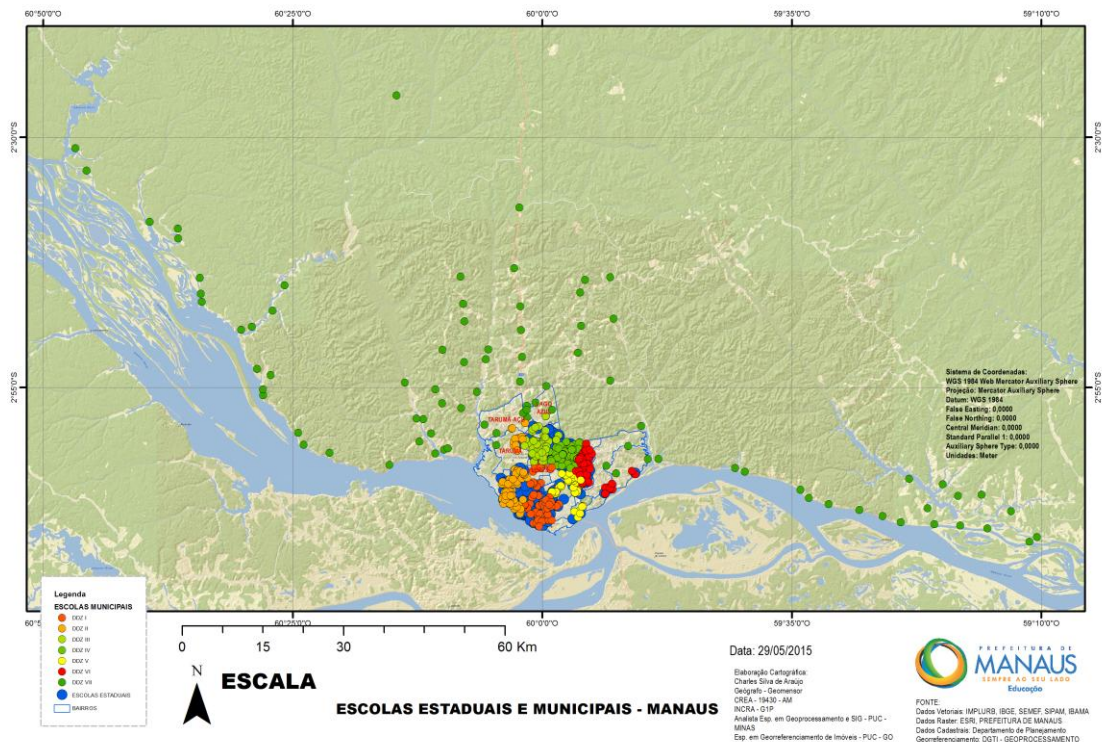


FIGURA 3 – ESCOLAS SEMED E SEDUC

## PONTOS ASSOSSIADOS

## EIXOS TEMATICOS

Ambas secretarias apresentam eixos temáticos conjugados a conteúdos os quais os professores de educação física tem um ponto de partida para os mesmos terem a chance de desenvolver seus trabalhos de forma padronizada, onde cada série tem eixos e conteúdos relacionados a faixa etária. Evidentemente que algum dos conteúdos necessitam de espaço físico, mas conforme a fala dos assessores e coordenadores os mesmo não são imutáveis, ou seja, podem ser ajustados a situações adversas.

## ESPAÇO FÍSICO

Em relação a pontos em comum maior parte dos assessores da SEMED e coordenadores da SEDUC comentaram sobre a dificuldade em relação a espaço físico propício para a prática das aulas de Educação Física, por conta de muitos prédios não serem da prefeitura ou do estado e por isso não terem sido projetados de forma correta para se desenvolver um colégio, ainda em relação a espaço físico podemos destacar alguns pontos como, casos de colégios que tinham suas aulas de Educação Física ministrada em Corredores, ou até mesmo casos de professores que ] ministram aulas de educação física adaptada, com tabuleiro ou outro tipos de atividades por não haver espaço propício ao desenvolvimento da pratica. A SEDUC em relação a SEMED possui algum espaços chamados de tempo integral que possuem espaços bem diversificados com presença de piscinas e outros espaços físicos propícios a prática.

No Brasil, a preocupação com a construção de um lugar específico para funcionar como escola teve como marco histórico o advento da República. A partir deste período, um novo modelo de prédio escolar foi implantado em diferentes cantos do país. Eram escolas com instalações planejadas para atender aos objetivos educacionais para aquele contexto histórico. Não significa que não existiam prédios escolares, mas eram, em sua grande maioria, improvisadas e em quantidade insuficiente para os objetivos com a Instrução Pública a partir de então. (FARIA FILHO, 1998; SOUZA, 1998)

A democracia populista instalada no país no pós-guerra se viu obrigada a ampliar a rede pública de ensino e, apenas nas décadas de 50 e 60, houve crescimento significativo da escolarização destinada às camadas populares. Na Constituição Federal de 1946, a educação torna-se obrigatória e gratuita (ROMANELLI, 2001). Segundo a Constituição Federal em vigor, aprovada em 1988: “a educação é um direito de todos e um dever do estado e da família”. Entretanto, estas mudanças na legislação não resultaram em alterações concretas no sentido de oferecer escolas com padrão mínimo de qualidade à população.

Mas nas últimas décadas, estudos estatísticos interpretados sem a devida contextualização, têm resultado em avaliações equivocadas, principalmente por parte de administradores públicos. Gentili (2001) comenta que de acordo com dados estatísticos do governo federal passado (FHC), houve aumento percentual significativo de

matrículas nas escolas públicas brasileiras, também as condições para a frequência teriam sido ampliadas. Entretanto, ele assevera o fato de que esta avaliação confunde quantidade com qualidade. Tais índices não revelam e não comprovam a melhoria na qualidade de ensino. Gentili (2001) ainda aborda a questão de uma exclusão inclusiva: os pobres podem ter acesso às escolas, desde que não questionem a existência de redes educacionais culturalmente diferenciadas, segmentadas.

Essa segmentação está configurada na estrutura física das unidades escolares, conforme comprova Rodrigues. Ele analisa a questão da democratização do ensino e da qualidade das construções escolares entre as décadas de 1920 e 1980. O prédio escolar é analisado como um problema social a ser solucionado no campo das políticas públicas (RODRIGUES, 2003).

Diante da demanda cada vez maior por matrículas, as escolas são construídas em áreas impróprias, em espaços físicos mal utilizados, ambientes e salas de aulas dispostas de forma irracional, com material inadequado e sem condições de segurança, entre outros aspectos. Souza Lima (1998) questiona a qualidade das instalações escolares que na sua avaliação afeta diretamente a aprendizagem e o desenrolar de propostas curriculares.

## **MATERIAL DE TRABALHO**

Outro ponto comum bastante citado foi o do material de trabalho para o desenvolvimento das aulas de educação física os quais em relação a este ponto apenas dois dos oito assessores da SEMED, não comentaram a respeito, mas em si, foi um ponto de grande discussão dos entrevistados que apontaram que atualmente existe um grande déficit de material para o desenvolvimento do trabalho dos mesmos, onde o material é apontado pelos mesmos como um material sem muita qualidade o que diminui a vida útil do mesmo.

Já os coordenadores da SEDUC, comentaram que existe também um grande déficit de materiais para quanto à parte desportiva, por conta de parte do tempo dos professores seja para o desenvolvimento do desporto na instituição.

Para Darido (2004), deve ser efetuado uma reestruturação das academias para quanto o desenvolvimento do profissional de Educação Física, onde deve ser analisado



que o profissional de educação física escolar não se faz a partir de material desportivo, o mesmo deve ser capaz de criar estratégias de desenvolvimento da disciplina.

## **LOTAÇÃO DE PROFESSORES**

Tanto os assessores quanto coordenadores comentaram a respeito das dificuldades em lotar profissionais de educação física nas escolas, uma coisa interessante que ambas secretarias tiveram concursos recentes, na SEMED o ponto mais comentado foi o fato que muitos profissionais desistem de vagas ou pedem remoção por conta da distância ou perigos da zona, já na SEDUC, os mesmo ponto foi exaltado que muitos profissionais desistem de vagas ou pedem remoção por conta da integridade ou distância.

Na SEMED todos os assessores exaltaram o ponto da Educação Física Municipal ter ganhado mais cadeiras por conta da Lei que obriga que as aulas de Educação Física sejam ministradas no Ensino Fundamental I por profissionais formados em Educação Física, onde já se consegue ver a evolução no aumento do número de professores neste segmento.

Conforme o CREF, a Lei Municipal Nº 332/12 foi publicada do Diário Oficial do Município no último dia 27 de dezembro de 2012. O Executivo tem 90 dias para regulamentar a Lei. Em agosto de 2012, o CREF8/AM-AC-AP-PA-RO-RR entregou à Câmara Municipal de Manaus o Projeto de Lei. Vetado pela Procuradoria Geral do Município, o PL entrou em votação e, por unanimidade, foi aprovado pelo plenário da Câmara Municipal, obrigando todas as escolas municipais, estaduais e privadas a contratarem professores habilitados em Educação Física a partir de 2013.

## **PONTOS DESASSOCIADOS**

### **ESPAÇO FÍSICO DA ZONA RURAL**

A Zona Rural da SEMED é a única Zona a o qual não se foi colocado nem um tipo de dificuldade em relação a espaço físico, visto que a mesma possui não só quadras e campos de futebol de areia mas também possuir lagos e rios que também auxiliam no desenvolvimento das aulas de Educação Física, muitos professores desenvolvem

projetos dos mais diversificados por conta da ampla gama de oportunidade de inovação na região.

Para Freire (1996), Darido (2004), o aluno deve ser explorado a partir de sua cultura, dando a oportunidade do mesmo entender o meio o qual está inserido, de forma que possa criar o entendimento de suas ações.

## **PROJETO DESPORTIVO**

A SEDUC além de ter o tempo das aulas e tempo para a HTP – Horas de Trabalho Pedagógico, a partir do 6º ano do ensino fundamental começa a trabalhar 4 horas semanais para o desenvolvimento do desporto, ou seja, a educação física é desassociada do desporto, sendo assim os alunos ganham a oportunidade de trabalhar a educação física sem o viés esportivista.

Na concepção dos professores de Educação Física em determinadas ocasiões, o esporte é considerado como um conteúdo mínimo e único, o que acaba se tornando a exclusiva prioridade a ser promovida entre seus alunos: aos que jogam bem, a oportunidade de praticar; aos que possuem dificuldades, acabam como juiz, gandula ou ainda sentados no banco, só observando a turma jogar. Nestes casos, não há saúde social, ou, sequer, saúde motora. Como deve se sentir o aluno que permanece sentado durante toda a atividade dos colegas? O que ele acaba por representar? E sobre a prática de distribuir os alunos em dois times, onde são escolhidos um por vez, alternadamente: como se sente o último a ser escolhido? Como "resto"? São estas as práticas a serem repensadas (BARRETO, 2003).

O projeto desportivo que vem se destacando na SEDUC é um projeto de Badminton, que vem acarretando a participação de vários alunos por conta do mesmo ser considerado um projeto de fácil iniciação e não exigir um espaço físico tão grande para a prática, o mesmo hoje é uma modalidade que é desenvolvida conforme os coordenadores, em mais das metades das escolas da SEDUC, onde as mesmas receberam da Secretaria raquetes e petecas para o desenvolvimento da modalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do estudo pudemos perceber que nem sempre o que nos é passado como imagem por meio da fala de profissionais desinformados pode ser verdade, o que podemos perceber através desta pesquisa é que as escolas da Rede Municipal e Estadual não são tão diferentes assim as mesmas possuem dificuldades bem parecidas desde espaço físico até a lotação de professores e falta de material de trabalho.

Através da fala dos assessores e coordenadores pode se perceber, que a Educação Física da nossa capital tem inúmeros problemas para quanto espaço físico para realização da parte prática principalmente para quanto o desenvolvimento das aulas dos alunos do Ensino Fundamental II, mas que apesar das dificuldades existem profissionais que são capazes de desenvolver seus trabalhos mesmo perante as mais diversas situações, onde se a relatos de profissionais que dão aulas desde refeitórios, escadas e até mesmo terrenos ou campos próximos às instituições. A Educação Física da capital, hoje sofre por conta da falta de espaço dos bairros que se encontram em sua grande maioria sem onde ter para crescer.

Durante o desenvolvimento do estudo tivemos dificuldade em ter contato com todos os assessores e coordenadores, por conta dos mesmos, serem responsáveis por supervisionar as escolas de suas coordenadorias e distritos, mesmo com as dificuldades muitos dos mesmos, foram capazes de descrever suas coordenadorias e distritos e com uma caracterização imprescindível, que nos norteou e guiou para a construção de nosso estudo, através de suas falas e fornecimento dos documentos, pudemos descrever suas coordenadorias e distritos e assim entender melhor como funciona a Educação Física do Município e Estado de Manaus.

A análise dos dados recolhidos nos mostra que de certa forma a Educação Física da Capital de certa forma muitas vezes não conseguiu acompanhar o desenvolvimento na SEMED, antigamente muitos CMEI's contavam com a presença de profissionais de Educação Física, mas por conta da priorização da disciplina nas series finais do Ensino Fundamental findaram por perder seus profissionais para outras escolas, o que causou um déficit ainda não reparado.

Muitos assessores e coordenadores acreditam e nós através deste estudo também que a Educação Física da Capital faz um caminho de reestruturação com a



presença de projetos desportivos além dos concursos vigentes que vão ajudar a suprir a necessidade de profissionais em algumas escolas.

O que podemos deixar como sugestão é que ambas secretarias divulguem mais os trabalhos feitos dentro das escolas de forma mais específica e detalhada por conta que se formos buscar na internet resultados para quanto as palavras “educação física Manaus”, veremos mais resultados de escolas e faculdades particulares do que dados das secretarias de educação da prefeitura e estado, onde assim profissionais que se exigem todos os dias a fazerem trabalhos diferenciados mesmo em meio a dificuldades por conta de espaço, material ou localidade de trabalho possam ser vistos e reconhecidos e que este estudo não seja apenas um trabalho que possa ser mostrado de forma generalizada, mas sim de uma forma ampla e diversificada.

O presente estudo vem como forma de mostrar para aqueles que não conhecem e não entendem como funciona a Educação Física Escolar da nossa capital, que existe sim um trabalho sendo desenvolvido, mas que ainda vem crescendo e que ainda não vem sendo muito apresentado no meio científico, mas que existe uma gama de especificidades que merecem ser estudadas e apresentadas a sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2002.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Política educacional e educação física*. Campinas : Autores Associados, 1998.

CNE/CEB nº 16 de 03 de julho de 2001

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**, 13º Ed.São Paulo, Editora Cortez, 2006.

DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, 2004.

**Decreto nº 7.611/MEC/2011**

FARIA FILHO, L.M. O espaço escolar como objeto da história da educação; algumas reflexões. Revista da Faculdade de educação. São Paulo, v. 24, n.1. jan/jun, p. 141-159,1998.

FREIRE, J.B. **Educação Física de corpo inteiro**. Teoria e prática da educação física escolar. Rio de Janeiro, Editora Scipione, 1996.

GENTILI, P. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do Neoliberalismo**. 2 ed. Vozes: Petrópolis. 2001

GIL, Antonio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 4º Ed.São Paulo: Editora Atlas, 2001

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/ SEMED/2011.

LEI Nº 1.258

LEI Nº4.024/61

LEI Nº 10.328, DE 12 DE DEZEMBRO, DE 2001

LEI Nº 2.758 DE 1997

LEI Nº 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003

**LEI MUNICIPAL Nº 332/12, 27 DE DEZEMBRO DE 2012.**

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudança**. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor (2012). *Educação física: ensino e mudanças*. (3. ed.). Ijuí: Editora Unijuí. 2012.

KUNZ, E.; SOUZA, M. **Unidade Didática 1 – Atletismo**. In: KUNZ, Elenor (Org.) Didática da Educação Física 1. 3ª ed. Ijuí:Unijuí, 2003,

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F.**Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo:Phorte Editora 2013.

NERY, Guilherme. **Traços Históricos da Educação Física no Amazonas**. 1º Ed. MANAUS: Editora FUNCOMIZ, 1984.

PARECER N°. **03/98-CME/AM, RESOLUÇÃO N°. 015/CME/99, INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 0001/2010-SEMED/GS.**

PRADO, I. G. A. et al. **A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais.** São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

**PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS DA SEDUC – SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO, 2014;**

**PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS DA SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO, 2014;**

PULGA Barbosa, Rita; BATALHA, Jozilma; AMARAL, Sheila Moura do. **Tópicos da História da Educação Física no Amazonas,** Manaus, 1º Ed. Editora Valler, 2007.

PULGA, Barbosa, **Formação e posição mercadológica do profissional de educação física em Manaus,** 1985, Monografia, Especialização em Administração Desportiva, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro

**RESOLUÇÃO N°. 07/CME/2007 – REGULAMENTA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO.**

**RESOLUÇÃO N° 07/2007 CME/MANAUS**

**RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 15 DE MAIO DE 2006**

**RESOLUÇÃO CNE/CEB N° 07 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010.**

RODRIGUES, David. **A Educação Física Perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas.** Rev. da Educação Física/ UEM Maringá. 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TURATO, E .R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis RJ.: Editora Vozes, 2003.